

BOLETIM ECONÔMICO

NOVEMBRO 2009

SUMÁRIO

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) (Pág. 3)

1 - ÍNDICES DE PREÇOS

1.1 – IPCA – IPCA permaneceu estável no mês de novembro, com variação de 0,41%.

1.2 – INPC – Alimentos pressionaram a elevação do INPC em novembro, com variação de 0,37%.

1.3 – IGP-M: Utilizado para correção de tarifas de energia e de aluguéis, aumentou 0,10% em novembro, mas registra queda de 1,59% em 12 meses.

2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL (Pág. 6)

2.1 - INCC-DI: Resultado do mês de novembro aponta variação de 0,29%, acima do resultado do mês anterior 0,06%.

2.2 - CUB – Pará: Custo Unitário Básico da Construção fechou com leve variação no mês de novembro, de 0,25% em comparação com o mês de outubro.

2.3 - SINAPI - Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,33% em novembro.

3. Cenários da Economia Brasileira para 2010 (Pág. 13)

4 – Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa) (Pág. 14)

5 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO (Pág. 14)

5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção: A classe de consumo Construção de Edifícios eleva o consumo de energia da Construção Civil, em Belém, no mês de novembro.

5.2 - Mercado Imobiliário

5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período de setembro de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

5.2.2 – Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no ano de 2009 até dezembro, totalizaram 2.546.337,54 m², apontando um crescimento de 8,05% em relação ao período de janeiro a dezembro de 2008 (2.356.625,37 m²).

5.3 – PIB: PIB cresce menos, mas com mais investimento, sem pressão inflacionária.

5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 2,19% no terceiro trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008. No mesmo período de comparação, a Construção Civil do país registrou declínio de 8,42%. Crescimento da Construção Civil paraense, para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon-Pa em 1,00%.

5.5 - Financiamentos Imobiliários: Crédito imobiliário avança, o que vem permitindo a retomada da produção e do emprego da construção civil.

6 – EMPREGO FORMAL – (Pág. 24)

6.1 - Estado do Pará - Comportamento do mercado de trabalho formal do Estado do Pará no mês de novembro de 2009 registra expansão de 0,66%, em relação ao mês de outubro.

6.2 – Região Metropolitana de Belém: Segmento Comércio eleva os empregos formais da RMB no mês de novembro.

6.3 - Emprego na construção civil por cargo - Os dados estatísticos do CAGED, referentes ao mês de novembro continuam colocando em evidência três municípios: Belém, Ananindeua e Marabá, que vem apresentando tendências de melhoria na criação de emprego formal na construção civil paraense, no decorrer do segundo semestre.

7- Instituições que colaboraram para elaboração do boletim (Pág. 30)

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

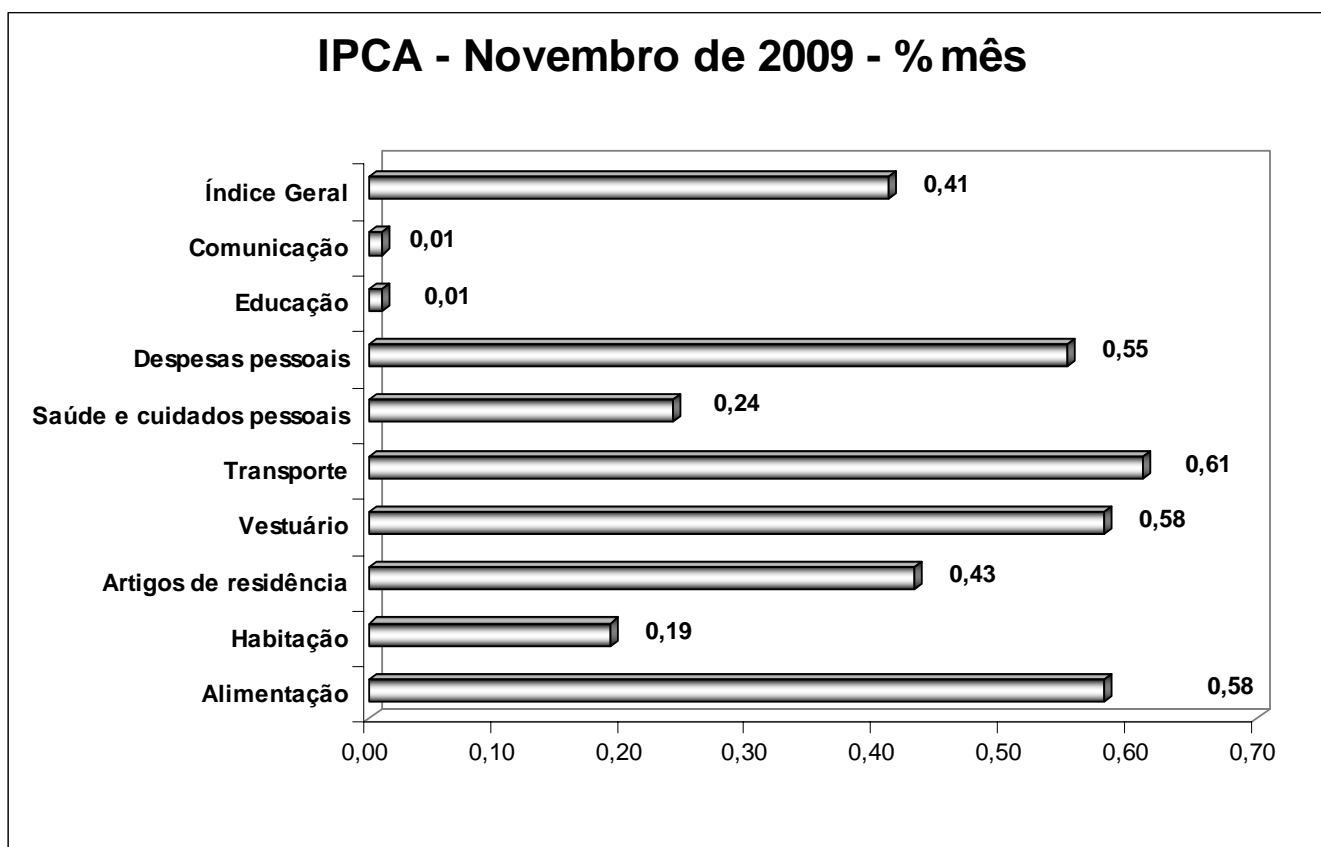
1 - Índices de Preços: IPCA permaneceu estável no mês de novembro.

– **IPCA:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo no mês de novembro apresentou variação de 0,41%, acima da taxa de 0,28% registrada no mês de outubro. Com resultado de novembro, o acumulado do ano fechou em 3,93%, abaixo da taxa de 5,61%, relativa a igual período de 2008. Considerando-se os últimos 12 meses, o índice situou-se em 4,22%, um pouco acima dos 12 meses imediatamente anteriores 4,17%.

Os grupos que apresentaram aumento sem reajustes exagerados foram: *Alimentação e bebidas* (de -0,09% para 0,58%) e *Transportes* que passou de 0,51% para 0,61%. Também *Despesas pessoais* (de 0,20% para 0,55%). Outros grupos situaram-se abaixo dos resultados apresentados no mês de outubro, tais como: *Habitação* (de 0,28% para 0,19%), *Vestuário* (0,64% para 0,58%), *Saúde e cuidados pessoais* (0,30% para 0,24%) e *Educação* (0,04% para 0,01%).

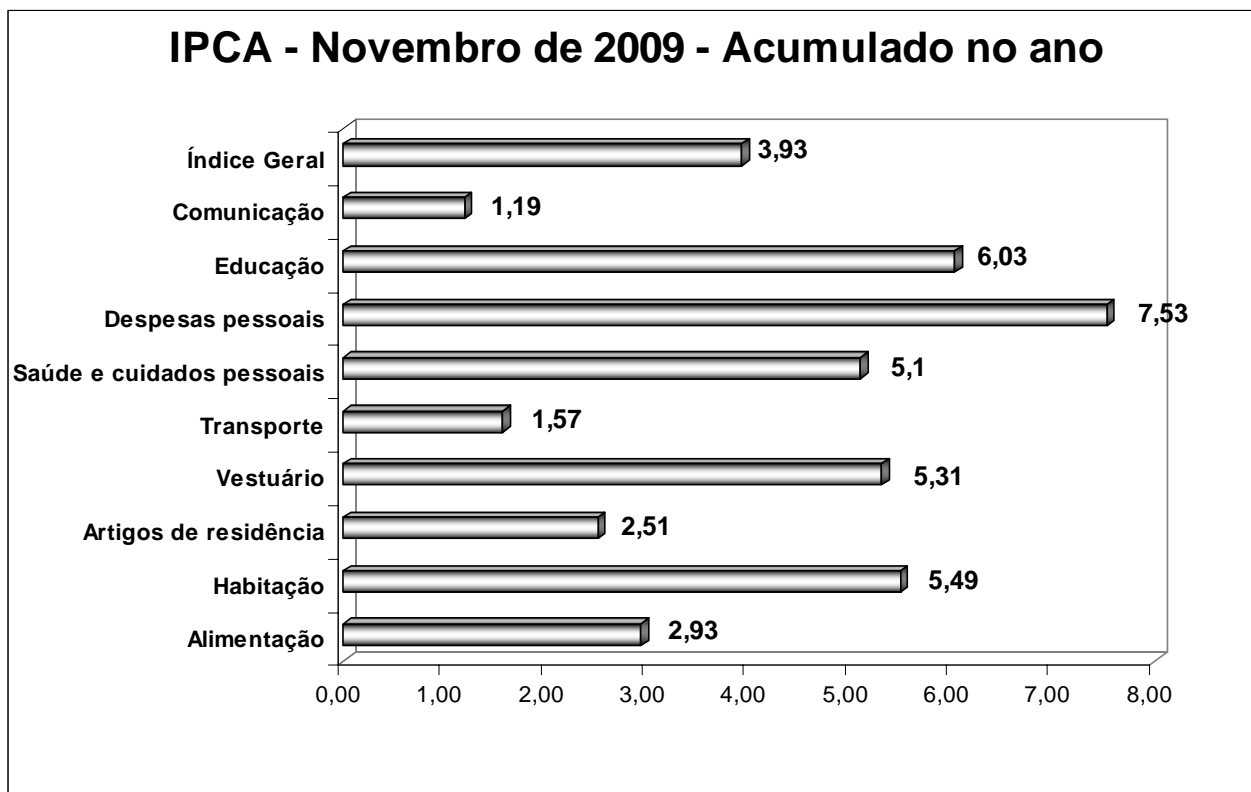
Nos resultados das onze regiões metropolitanas do país, a maior variação foi de Salvador, 0,75%. Enquanto que a menor foi de Curitiba, (-0,07%). Belém situou-se em 0,26%.

Figura 1
IPCA - Variação dos preços dos produtos e serviços
Novembro de 2009



Fonte: IBGE
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Figura 2
IPCA - Variação acumulada no ano
Novembro de 2009



Fonte: IBGE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

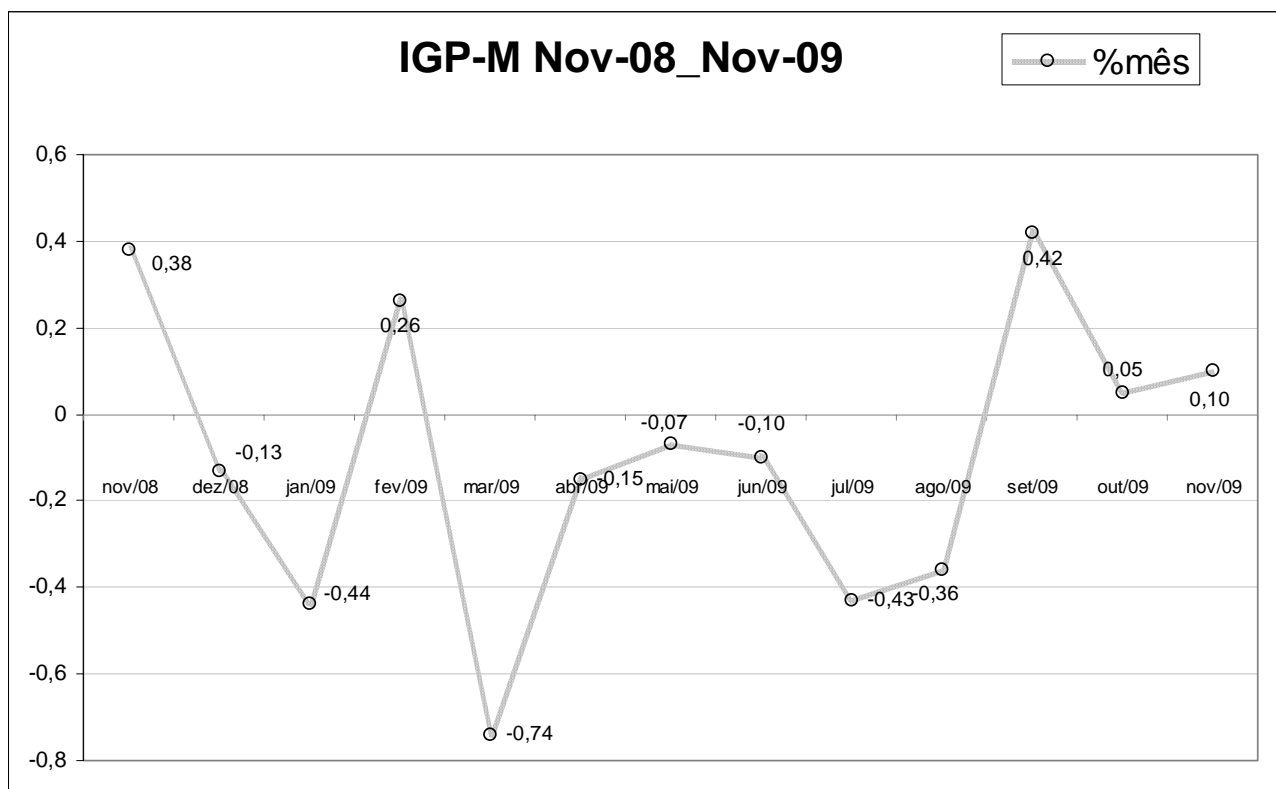
1.2 – Índices de Preços: Alimentos pressionaram a elevação do INPC em novembro

O índice Nacional de Preços ao Consumidor apresentou variação de 0,37% em novembro, acima do resultado de outubro, 0,24%. No ano, o INPC ficou em 3,68%, abaixo de igual período do ano anterior 6,17%. Considerando os últimos 12 meses, o resultado foi de 4,17%, próximo aos 12 meses imediatamente anteriores, 4,18%.

1.3 – IGPM, utilizado para correção de tarifas de energia e de aluguéis, aumenta 0,10% em novembro, mas registra queda de 1,59% em 12 meses.

O Índice Geral de preços – Mercado subiu 0,10% em novembro, em comparação com 0,05% em outubro. Os preços no atacado tiveram a maior alta com encarecimento dos produtos agropecuários. Respondendo por 60% do Índice geral, o IPA, subiu 0,08%, em comparação com 0,04% em outubro. Os produtos agropecuários aumentaram 0,74%, invertendo a tendência apurada nos meses anteriores, quando caíram 0,92%. Os produtos industriais mostraram comportamento inverso, saíram de um acréscimo de 0,35% para uma redução de 0,14%. Dentro do IPA, os bens finais aumentaram 0,39% e as Matérias Primas Brutas apresentaram expansão de 0,05%. Em sentido contrario os Bens Intermediários registraram deflação de 0,18% em novembro. A FGV apontou que o índice de preços ao Consumidor que responde por 30% , teve incremento de 14%, depois de alta de 0,03%. O grupo alimentação registrou abrandamento no ritmo de queda, devido ao impacto dos preços das hortaliças, legumes e frutas. O índice Nacional de custo da Construção, representativo de 10% do IGP-M, aumentou de 0,13% em outubro para 0,18% em novembro. Materiais, equipamentos e serviços, subiram 0,16% e mão-de-obra registrou alta de 0,21%.

Figura 3
Brasil



Fonte: FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: Resultado do mês de novembro aponta variação de 0,29%, acima do resultado do mês anterior 0,06%.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice Nacional de Custo da Construção-DI registrou em novembro taxa de variação de 0,29%, acima do resultado do mês anterior 0,06%. Dois dos três grupos apresentaram acréscimos nas suas taxa de variação: Materiais e Equipamentos, de -0,01% para 0,15% e Mão de Obra, de 0,02% para 0,40%. Em sentido inverso, a taxa do grupo Serviços apresentou uma queda 0,31% para 0,35%.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de novembro/2009

Itens	Novembro/2009 (%)	Outubro/09 (%)
Ajudante especializado	0,39	0,00
Servente	0,42	0,00
Pedreiro	0,41	0,06
Cimento Portland comum	0,59	-0,12
Carpinteiro (forma, esquadria e telhado)	0,36	0,04

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2**Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de novembro/2009**

Itens	Novembro/2009 (%)	Outubro09(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-0,37	-0,77
Madeira	-0,63	0,16
Compensados	-1,11	0,03
Placas cerâmicas para revestimento	-0,44	0,66
Condutores elétricos	-0,84	-4,87

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3**Evolução dos itens de dispêndios do INCC- Mês de Novembro**

INCC – Todos os itens	Índice Base Nov/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	365,870	0,10	0,19	-0,74	-0,42
Mão-de-obra	493,427	0,02	0,40	7,75	7,75

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4**Índices de Preços**

Índices	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08
INCC-DI	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>	<u>373,031</u>	<u>380,582</u>	<u>387,906</u>	<u>393,556</u>	<u>398,202</u>	<u>401,975</u>	<u>405,090</u>
%mês	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>	<u>0,87</u>	<u>2,02</u>	<u>1,92</u>	<u>1,46</u>	<u>1,18</u>	<u>0,95</u>	<u>0,77</u>
%a.a.	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>	<u>2,33</u>	<u>4,4</u>	<u>6,41</u>	<u>7,96</u>	<u>9,24</u>	<u>10,27</u>	<u>11,13</u>
%12m	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>	<u>7,13</u>	<u>8,06</u>	<u>9,13</u>	<u>10,38</u>	<u>11,40</u>	<u>11,88</u>	<u>12,18</u>
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----
%mês	---	----	----	----	----	-----	-----	-----	---	---	---	-----
%a.a.	---	---	---	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----
%12m	---	---	---	---	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----
IPCA	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>	<u>2.788,33</u>	<u>2.810,36</u>	<u>2.831,16</u>	<u>2.846,16</u>	<u>2.854,1300</u>	<u>2.861,55</u>	<u>2.874,43</u>
%mês	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>	<u>0,79</u>	<u>0,74</u>	<u>0,53</u>	<u>0,28</u>	<u>0,26</u>	<u>0,45</u>
%a.a.	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---	<u>1,52</u>	<u>2,08</u>	<u>2,88</u>	<u>3,64</u>	<u>4,19</u>	<u>4,48</u>	<u>4,76</u>	<u>5,23</u>
%12m	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>	<u>5,04</u>	<u>5,58</u>	<u>6,06</u>	<u>6,37</u>	<u>6,17</u>	<u>6,25</u>	<u>6,41</u>
IGP-M	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>	<u>386,380</u>	<u>392,592</u>	<u>400,382</u>	<u>407,4460</u>	<u>406,127</u>	<u>406,557</u>	<u>410,524</u>
%mês	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>	<u>0,69</u>	<u>1,61</u>	<u>1,98</u>	<u>1,76</u>	<u>-0,32</u>	<u>0,11</u>	<u>0,98</u>
%a.a.	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>	<u>3,09</u>	<u>4,74</u>	<u>6,82</u>	<u>8,71</u>	<u>8,35</u>	<u>8,47</u>	<u>9,53</u>
%12m	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>	<u>9,81</u>	<u>11,53</u>	<u>13,44</u>	<u>15,12</u>	<u>13,63</u>	<u>12,31</u>	<u>12,23</u>
INPC	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>	<u>2.859,41</u>	<u>2.886,86</u>	<u>2.913,13</u>	<u>2.930,03</u>	<u>2.936,18</u>	<u>2.940,58</u>	<u>2.955,28</u>
%mês	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>	<u>0,64</u>	<u>0,96</u>	<u>0,91</u>	<u>0,58</u>	<u>0,21</u>	<u>0,15</u>	<u>0,50</u>
%a.a.	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>	<u>2,34</u>	<u>3,32</u>	<u>4,26</u>	<u>4,87</u>	<u>5,09</u>	<u>5,25</u>	<u>5,77</u>
%12m	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>	<u>5,90</u>	<u>6,64</u>	<u>7,28</u>	<u>7,56</u>	<u>7,15</u>	<u>7,04</u>	<u>7,26</u>
CUB/06	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>	<u>659,65</u>	<u>674,08</u>	<u>676,35</u>	<u>684,22</u>	<u>690,04</u>	<u>722,69</u>	<u>734,14</u>
%mês	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>	<u>-1,64</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,19</u>	<u>0,34</u>	<u>1,16</u>	<u>0,85</u>	<u>4,73</u>	<u>1,58</u>
%a.a.	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>	<u>2,10</u>	<u>-1,76</u>	<u>0,38</u>	<u>0,72</u>	<u>1,89</u>	<u>2,75</u>	<u>7,62</u>	<u>9,32</u>
%12m	-----	-----	-----	<u>5,61</u>	<u>8,03</u>	<u>5,96</u>	<u>8,8</u>	<u>9,13</u>	<u>10,83</u>	<u>8,06</u>	<u>11,87</u>	<u>12,99</u>
Sinapi-Pa	<u>574,47</u>	<u>579,24</u>	<u>584,04</u>	<u>589,23</u>	<u>590,08</u>	<u>591,77</u>	<u>592,94</u>	<u>600,25</u>	<u>605,73</u>	<u>613,06</u>	<u>618,73</u>	<u>644,91</u>
%mês	<u>0,30</u>	<u>0,83</u>	<u>0,83</u>	<u>0,89</u>	<u>0,14</u>	<u>0,29</u>	<u>0,20</u>	<u>1,23</u>	<u>0,91</u>	<u>1,21</u>	<u>0,92</u>	<u>4,23</u>
%a.a.	<u>6,14</u>	<u>7,02</u>	<u>0,83</u>	<u>1,72</u>	<u>1,87</u>	<u>2,16</u>	<u>2,37</u>	<u>3,63</u>	<u>4,57</u>	<u>5,84</u>	<u>6,82</u>	<u>11,34</u>
%12m	<u>6,19</u>	<u>7,02</u>	<u>7,44</u>	<u>7,85</u>	<u>7,90</u>	<u>7,67</u>	<u>7,68</u>	<u>8,81</u>	<u>9,43</u>	<u>10,53</u>	<u>8,25</u>	<u>12,59</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Índices	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09
INCC-DI	407.109	407.807	409.166	410.262	409.216	409.042	414.742	417.657	418.757	418.528	419.147	419.405	420.635
%mês	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29
%a.a.	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15
%12m	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%mês	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37
%mês	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41
%a.a.	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93
%12m	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22
IGP-M	412.104	411.575	409.782	410.849	407.808	407.181	406.885	406.486	404.718	403.253	404.945	405.129	405.548
%mês	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10
%a.a.	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46
%12m	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59
INPC	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08
%mês	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37
%a.a.	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86
%12m	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17
CUB/06	725,03	729,86	732,05	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66
%mês	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25
%a.a.	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95
%12m	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64
Sinapi(1)	653,22	655,61	656,75	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00
%mês	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33
%a.a.	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28
%12m	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Pará: Custo Unitário Básico da Construção fechou com leve variação no mês de novembro, de 0,25% em comparação com o mês de outubro.

O Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará registrou acréscimo de 0,25% no mês de novembro, ante 2,59% no mês de outubro. No ano até novembro registrou crescimento de 3,95% e em 12 meses, encerrados em novembro, 4,64%. Para o resultado, contribuiu o grupo Materiais e Equipamentos que registrou crescimento de 0,50%, em relação ao mês de outubro, enquanto que o grupo Despesas Administrativas registrou crescimento de 1,52%. O grupo Mão-de-Obra manteve-se estável -0,14%. O custo por m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de novembro foi de R\$758,66, comparado com R\$ 756,77 referente ao mês de outubro.

Quadro 5
Estado do Pará
Indicadores da Construção Civil
Variações anual e em 12 meses
Nov/09

Indicador da Construção Civil	Variação (%) no ano	Variação(%) em 12 meses
CUB-Pa	3,95	4,64
INCC-DI	3,15	3,32
SINAPI-Pa	6,31	6,7

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV

Em novembro, registraram aumento em relação ao IGP-M (0,10%), os custos das construtoras com os seguintes materiais::

- Chapa compensada plastificado 18 mm 2,20x1,10m, (m²) (1,48%)
- Vidro liso transparente –m²- (1,50%)
- Bloco Cerâmico para alvenaria de vedação –un- (2,27%)
- Telha de fibrocimento ondulada -m²- (2,36%)
- Fechadura para porta interna -un- (1,48%)

Os principais insumos da construção que tiveram queda de preços no mês foram:

- Areia média –m³- (-0,50%)
- Concreto fck=25MPa –m³- (-0,20%)
- Bloco de Concreto sem função estrutural –un- (-0,83%)
- Esquadria de correr tamanho 2,00x1,40m –m²-(-0,60)
- Janela de correr tamanho 1,20m x 1,20 m, em folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº20, com tratamento em fundo anticorrosivo-m²- (-0,80%)

:

O CUB é o índice da construção civil calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12.721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis.

Quadro 6
Dispêndios do CUB
Comparativo: Nov/Out-09

DESPESAS	Nov/09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	318,22	-0,14	12,25
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	427,04	0,50	-0,47
ADMINISTRATIVAS	13,40	1,52	7,29
TOTAL GERAL	758,66	0,25	4,64

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 7
Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil
Estado do Pará - NBR 12.721/06
Nov/09

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Nov	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R - 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	761,02	0,37	3,61
	Normal	R 1 – N	888,74	0,42	4,86
	Alto	R 1 – A	1.116,44	0,37	3,46
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	740,77	0,29	3,45
	Normal	PP 4 – N	851,99	0,37	4,70
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	711,39	0,25	3,40
	Normal	R 8 – N	758,66	0,25	4,64
	Alto	R 8 – A	927,20	0,22	3,61
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	736,72	0,24	4,40
	Alto	R 16 – A	990,43	0,26	4,27
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	519,79	0,27	3,68
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	761,01	0,34	6,21
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	886,81	0,15	4,70
	Alto	CAL - 8 A	952,85	0,11	4,41
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	765,31	0,24	5,03
	Alto	CSL 8 – A	834,24	0,17	4,43
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	1.023,15	0,23	4,65
	Alto	CSL 16 - A	1.114,71	0,16	4,20
GI (Galpão Industrial)		GI	447,47	0,20	4,65

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

• **Residencial Unifamiliar**

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

• **Residencial multifamiliar**

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

• **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

• **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

• **Galpão Industrial (GI)**

Quadro 8**CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra
Estado do Pará - Jan/08 a novembro/09**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m ²	Variações	Variações	Valor/m ²	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
Jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
Fev/08	674,98	-1,50	5,61	211,36	0,00	413,95	12,82
Mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,39	389,83	13,00
Abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,39	385,54	12,96
Mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Julho/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Agosto/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Sem variação

2.3: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,33% em novembro.

Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, registrou variação de 0,33% em novembro, resultado igual ao verificado em outubro, quando o índice foi pressionado por alguns reajustes salariais.

No ano o índice Nacional acumulou alta de 5,28%, bem abaixo dos 11,05% observados em igual período de 2008. O resultado dos últimos 12 meses situou-se em 5,93%, abaixo do registrado nos 12 meses imediatamente anteriores, 6,44%.

O custo nacional da construção por m², que no mês de outubro registrou R\$710,15, passou para 712,50% no mês de novembro. Desse total, R\$410,82 são relativos aos materiais e R\$301,68 à mão de obra.

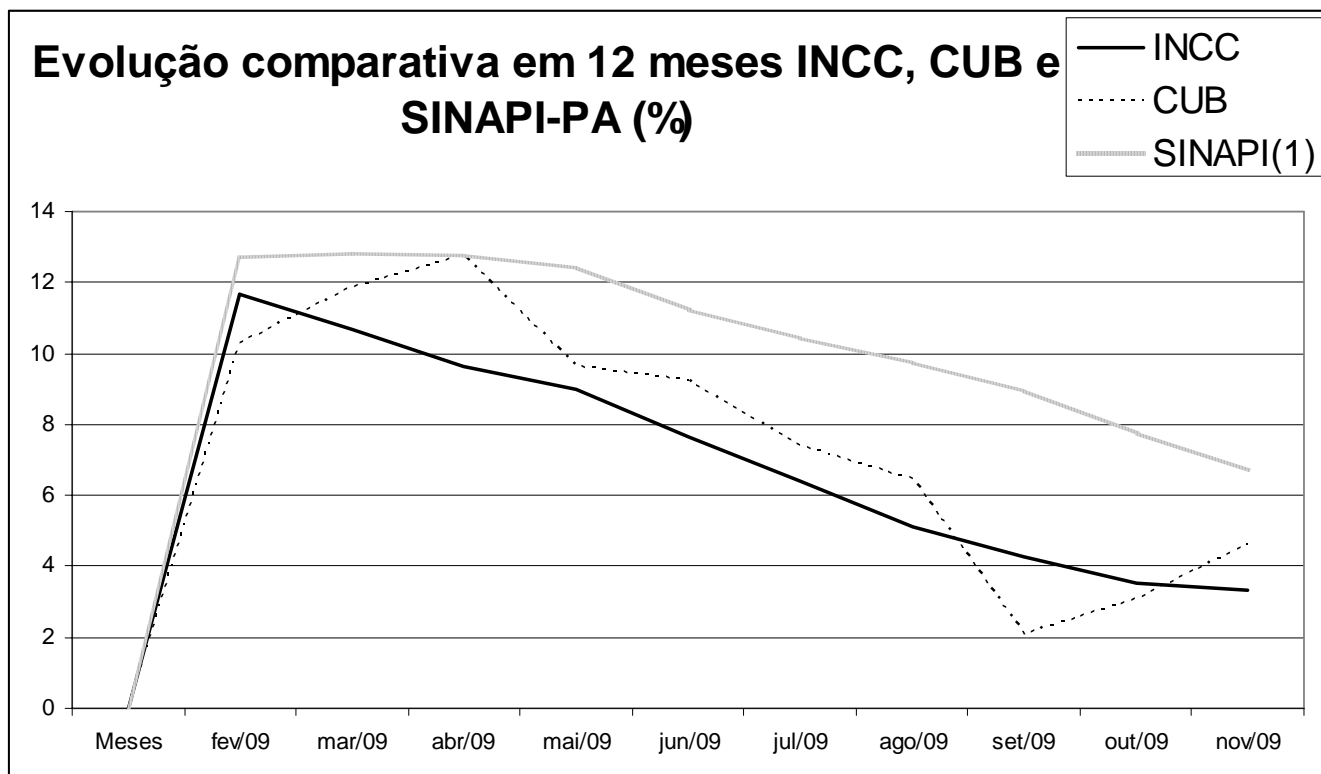
A parcela dos materiais, comparada com o mês anterior, apresentou aceleração, passando de 0,22% para 0,41%. Já a componente Mão de Obra recuou de 0,49% para 0,22%.

No Estado do Pará, os dados do IBGE apontam variação de 3,31% no mês de novembro. No ano, a construção paraense acumula 6,31% e em 12 meses 6,7%.

Figura 4

Estado do Pará

Fevereiro a novembro de 2009



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3. Cenários da Economia Brasileira para 2010

A taxa de crescimento do PIB de 2010 pode passar de 6%. Há um crescente número de economistas que aposta nessa taxa forte e a explicação para um percentual tão elevado está nos investimentos. Os Bancos e consultorias entrevistados pelo Jornal Valor Econômico (04.12.2009) estimam um crescimento de 6%. Metade desse crescimento virá de uma forte expansão de 20% na Formação Bruta de Capital Fixo, que mede os investimentos na construção civil e em máquinas, equipamentos. No ano de 2009, o investimento deve ter sido de 16,9% do PIB.

Os investimentos para 2010 aumentarão de forma significativa, como resultado de uma aumento da demanda doméstica e também da expectativa de expansão da oferta de crédito dos bancos públicos e privados

Assim a recuperação dos investimentos é de fundamental importância para mostrar que o setor privado está crescendo justamente quando os estímulos fiscais estarão sendo reduzidos durante o ano.

Em decorrência da ampliação dos investimentos públicos e privados, a estimativa para a construção civil é de um crescimento de 8,8% em relação a 2009.

Os segmentos que receberão mais investimentos na Construção serão da construção imobiliária, Copa do Mundo, infraestrutura (notadamente energia). Os lançamentos dos empreendimentos estão sendo retomados e deverão atender com destaque as famílias de média e baixa renda. As obras do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida ganharão intensidade em virtude ao aumento do crédito. Enquanto que as obras públicas deverão ser intensificadas, em função de aumento da demanda por obras de infraestrutura, da Copa do Mundo e também pelo fato de 2010 ser o ano eleitoral.

Quadro 9

Projeções do crescimento do PIB e do Investimento para 2010

Consultorias e Bancos	PIB (%)	Justificativa
Bradesco	6,1	Demanda Interna sobe 8,7% e investimento cresce 20%
Santander	4,8	Importação forte reduz 2 pontos do PIB
Credit Suisse	6,5	A metade da expansão virá do investimento que cresce 20%
Tendências	5,0	Melhora do crédito para pessoas física e jurídica
Rosenberg e Associados	5,0	Reservas em alta, previsão de U\$282 bilhões em 2010
MB Associados	5,0	Economia dos EUA deixa recessão e ajuda o comércio mundial
LCA Consultores	5,6	Crescimento de 4,4% no consumo das famílias e crescimento de 2,7% no investimento
PNB Paribas	4,1	Importação forte tira 1 ponto do PIB
Itaú Unibanco	5,5	Consumo interno tem crescimento de 7% e consumo externo com -1,5%
RC Consultores	3,7	PIB americano deve ser zero em 2010, prolongando a recuperação
Focus	5	Produção industrial deverá crescer 6,88%

Fonte: Valor Econômico, 04.12.2009

4 – Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)

A execução das obras constantes no Programa de Aceleração do Crescimento da COHAB-Pa, todas integrantes do eixo social urbano, avançou na sua execução de 17,59% até o mês de maio, para 30,56% até o mês de outubro de 2009 (quadro 10).

O ritmo da execução do PAC da COHAB está longe do ideal, mas tem aumentado e pode ter maior aceleração.

Quadro 10

Investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (COHAB-Pa)

Período: 2009 até o mês de outubro

COHAB – EMPREENDIMENTOS							Previsto Acumulado até	Executado Acumulado até	Índice Gerencial %
EMPREEND	Município	UNID. (Quartos)	ÁREA TOTAL (m²)	Nº FAMÍL. BENEF.	OBJETO	Valor do contrato (R\$)	Out/09	Out/09	
Comunid. Jaderlândia	Castanhal	2	39	3.164	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 48.843.273,56	R\$ 19.260.975,90	R\$ 14.943.506,87	30,59
Comunid. J.J. Barbalho	Ananindeua	2	39	1.869	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 31.189.966,37	R\$ 15.603.285,50	R\$ 12.793.884,54	41,02
Comunid. Pantanal	Belém	2	39	1.692	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 23.933.945,82	R\$ 14.119.633,17	R\$ 1.995.517,59	8,34
Comunid. Pratinha	Belém	2	39	1.645	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 26.474.722,97	R\$ 15.632.720,72	R\$ 12.208.197,73	46,11
Comunid. Fé em Deus	Belém	2	39	1.689	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 17.903.811,74	R\$ 15.858.625,96	R\$ 11.510.263,26	64,29
Comunidade e Taboquinha	Belém	2	39	1.862	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 49.573.205,75	R\$ 12.186.802,82	R\$ 7.687.300,74	15,51
Comunidade e Riacho Doce 1º Etapa	Belém	2	39	886	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 8.750.359,60	R\$ 5.697.528,24	R\$ 2.976.762,81	34,02
Comunidade e Riacho Doce 2º Etapa	Belém	2	39	1.000	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 16.413.779,41	R\$ 9.021.859,33	R\$ 4.745.849,15	28,91
Comunidade e Riacho Doce 3º Etapa	Belém	2	39	957	Obra de Infra-estrutura urbana: Sistema Viário, Drenagem Pluvial, Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Unidades Habitacionais: Construção e/ou Melhoria	R\$ 12.135.510,97	R\$ 6.573.172,02	R\$ 3.012.797,06	24,83
TOTAL		18	351	14.764		R\$ 235.218.576,19	R\$ 113.954.603,66	R\$ 71.874.079,75	30,56

Fonte: Diretoria de Urbanização e Construção – Gerência Estratégica de Urbanização (COHAB)

Elaboração: DEE/Diretoria de Economia e Estatística/Sinduscon-Pa

5. Nível de Atividade da Construção.

5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção: A classe de consumo *Construção de Edifícios* eleva o consumo de energia da Construção Civil, em Belém, no mês de novembro.

A Rede CELPA informou que o consumo de energia elétrica em Belém da construção civil no mês de novembro atingiu 818.938 MWH, aumento de 23,06% na comparação com mês de outubro, cujo valor foi 665.484 MWH. O crescimento do consumo de energia no mês de novembro em relação ao mês de outubro ocorreu nas classes de Construção de Edifícios 24,39% e Obras de Acabamento e Serviços Auxiliares da Construção 3,49%. As demais classes de consumo registraram queda: Obras de Instalações (4,55%), Preparação de Terreno (11,90%) e Montagens Industriais (14,25%).

Na comparação com novembro do ano passado, o consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém registrou um forte aumento de 106,09% de acordo com os dados da CELPA.

Nesta mesma base de comparação verifica-se que, uma vez mais, são destaques no consumo de energia as classes Obras de acabamento 87,54% e Construção de Edifícios 111,18%. As classes de consumo que continuam registrando queda foram: Preparação de Terreno (77,64%) e Obras de Instalações (4,14%). As taxas de crescimento de consumo relativamente elevado nas classes Obras de Acabamento e Construção de Edifício, bem como a desaceleração do ritmo de consumo das classes Preparação de Terreno e Obras de Instalações, estão associadas à conclusão de uma parcela significativa dos empreendimentos da construção civil em Belém, inclusive do shopping Boulevard.

Quadro 11
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Nov/09 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Nov/09	% Nov/Out09	% Nov09/Nov08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	785.069	24,39	111,18	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	22.012	3,49	87,54	5º
Obras de Instalações	5.414	-4,55	-4,14	4º
Preparação de Terreno	1.841	-11,90	-77,64	1º
Montagens Industriais	4.602	-14,25	(1)	
Total	818.938	23,06	106,09	

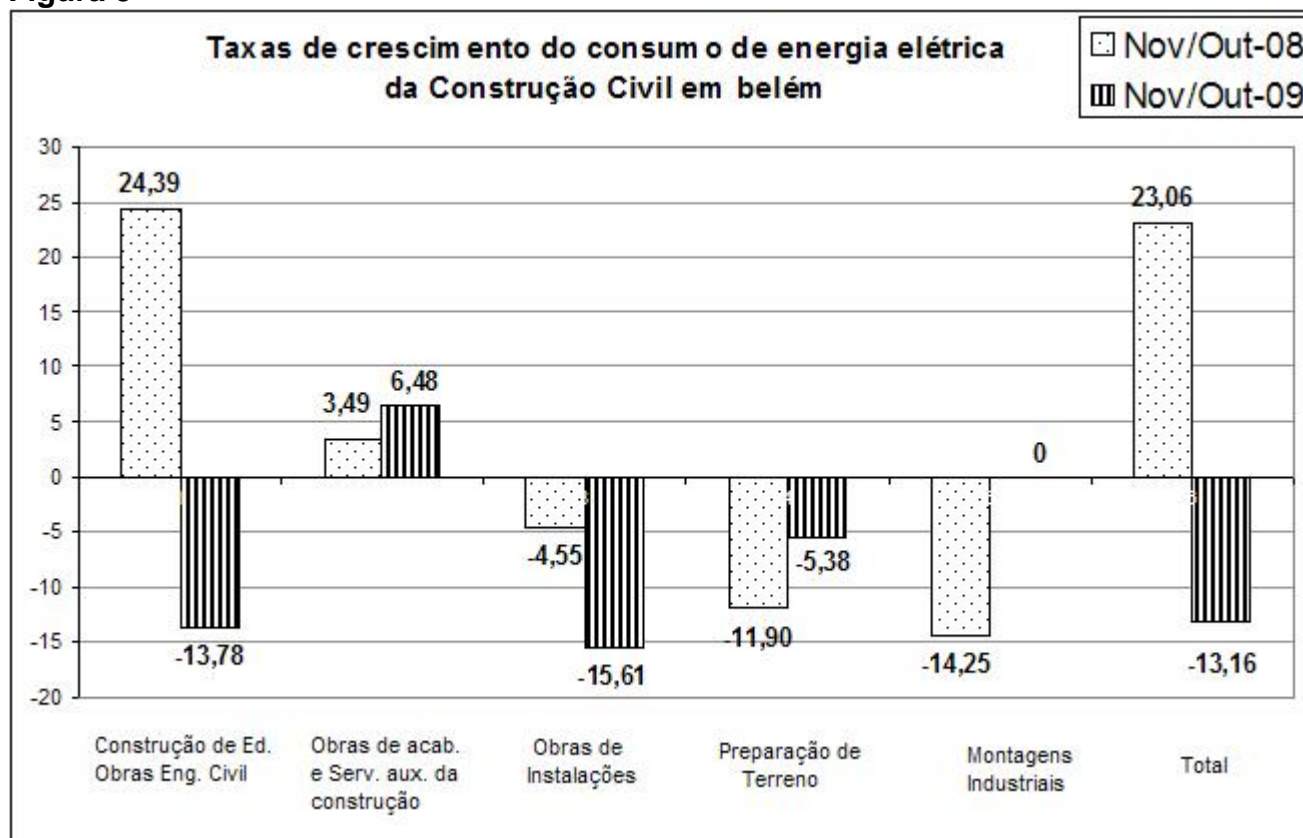
Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

Figura 5



Fonte: Rede Energia - CELPA

5.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no ano de 2009 em comparação com o ano de 2008

Os dados dos certificados de habite-se emitidos pela Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam um crescimento do número de unidades produzidas de 27,31% do ano de 2009 em relação ao ano de 2008. A quantidade de m² constantes nos habite-se emitidos pela SEURB no ano de 2009 cresceu 17,47% em relação a 2008. O crescimento foi fortemente influenciado pela conclusão, no mês de novembro, do shopping Boulevard cujo projeto finalizou com uma área construída de 112.942,32 m² e com um total de 200 lojas construídas.

QUADRO 12
PRODUÇÃO IMOBILIÁRIA
COMPARATIVO - ANOS 2008/2009
MUNICÍPIO DE BELÉM

Tipos	Total 2009	Total 2008	%
Casas			
Quantidade	184	214	-14,02
m ²	31.094,74	37.958,73	-18,08
Apartamentos			
Quantidade	1.411	1.316	7,22
m ²	215.308,23	235.014,23	8,39
Total (residenciais)			
Quantidade	1.595	1.530	4,25
m ²	246.402,97	272.972,96	-9,73
Não residenciais			
Quantidade	414	48	762,50
m ²	163.888,13	76.305,25	114,78
TOTAL GERAL			
Quantidade	2.009	1.578	27,31
m ²	410.291,09	349.278,21	17,47

Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

**Nota explicativa: O ano de 2009 inclui o realizado dos meses de janeiro a setembro de 2009 acrescidos de projeções para os meses de outubro, novembro e dezembro de 2009, em razão dos dados estatísticos referidos meses não estarem disponibilizados pela SEURB.*

Quadro 13
Execução de obras Públicas em m²

Obras Públicas	Total 2009 (m²)	Total 2008 (m²)	%
Portal da Amazônia (1)	50.249,61		
PAC (2)	196.314,35		
TOTAL DAS OBRAS PÚBLICAS	246.563,96		

Fontes:

1 – Prefeitura Municipal de Belém

2 – COHAB (construção e/ou melhoria de unidades habitacionais nos municípios de Ananindeua e Belém)

TOTAL GERAL (2009)	656.855,05
---------------------------	-------------------

5.2.2 – Áreas (em m²) regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil Paraense de 2005 a 2009

As áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense, no ano de 2009 até dezembro, totalizaram 2.546.337,54 m², apontando um crescimento de 8,05% em relação ao período de janeiro a dezembro de 2008 (2.356.625,37 m²), quadro 14.

No conjunto dos municípios selecionados para análise pelo Sinduscon-Pa, três municípios apresentaram um total de áreas regularizadas pelo CREA superiores ao ano de 2008: Belém, 61,02%; Altamira, 165,58% e Paragominas, 101,80%. Em outros municípios, o total das áreas regularizadas pelo CREA, no ano de 2009 até o mês de dezembro, apresentaram queda, com destaque para: Ananindeua, -22,36%; Castanhal -16,77%; Marabá, -43,80%; Parauapebas, -35,19% e Santarém, -12,17%.

Quadro 14

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ² (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.529,53	46.554,12
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	267.890,79	208.001,64
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	852.424,90	1.372.593,87
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	103.003,62	85.730,30
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	182.748,70	102.703,68
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	42.053,78	84.864,44
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.635,43	164.372,15
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.003,39	121.210,46
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	74.917,36	39.967,88
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	424.417,87	320.339,00
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.097.862,04	2.356.625,37	2.546.337,54

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará. (<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No ano de 2010 até 04/01/2010.

Quadro 15

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2009

Inspetorias	Part. Relativa 2005 %	Part. Relativa 2006 %	Part. Relativa 2007 %	Part. Relativa 2008 %	Part. Relativa 2009 %
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,74	1,83
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	11,37	8,17
Belém	33,14	24,94	49,18	36,79	53,90
Castanhal	4,96	4,49	1,69	4,37	3,37
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,75	4,03
Paragominas	5,80	1,80	1,77	1,78	3,33
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	10,76	6,46
Santarém	8,59	9,24	10,51	5,86	4,76
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,18	1,57
Outros	8,01	4,14	4,89	18,01	12,58
Tot al Anual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

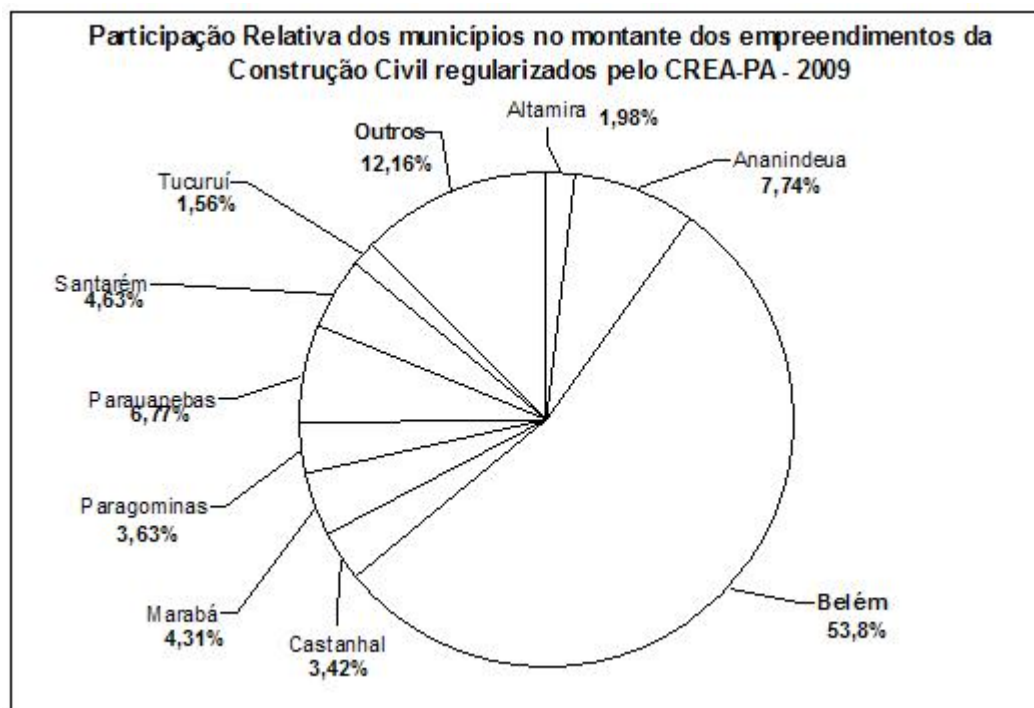
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 04/01/2010.

Figura 7

Participação relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2009



Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

Até 04.01.2010

Quadro 16

Crescimento das áreas regularizadas pelo CREA-PA em alguns municípios selecionados
(Em m²)

Municípios	2009	2008	%
Influências positivas			
Altamira	46.554,12	17.529,53	165,58
Belém	1.372.593,87	852.428,90	61,02
Paragominas	84.864,44	42.053,78	101,80
Influências negativas			
Ananindeua	208.001,64	267.890,79	-22,36
Castanhal	85.730,30	103.003,62	-16,77
Santarém	121.120,46	138.003,39	-29,22
Parauapebas	164.372,15	253.635,43	-35,19
Marabá	102.703,68	182.748,70	-43,80

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

5.3 - PIB: PIB cresce menos, mas com mais investimento, sem pressão inflacionária.

De acordo com os dados do IBGE, o PIB teve um crescimento de 1,3% no terceiro trimestre do ano de 2009 em comparação com o segundo trimestre do mesmo ano. O resultado mudou a avaliação do ritmo de crescimento brasileiro e sua composição, mas de uma forma melhor com mais investimento. Na mesma comparação o investimento cresceu 6,5%, bem acima da alta de 2% no consumo das famílias e de 0,5% no consumo do governo. No lado da oferta a indústria foi o grande destaque, aumentando 2,9% sobre o segundo trimestre, enquanto os serviços avançaram 1,6% e a agropecuária recuou 2,5% sobre o segundo trimestre.

Os números indicam uma expansão mais equilibrada da economia, o que deve ajudar o país a atravessar 2010 sem pressões inflacionária.

Como costuma fazer ao divulgar o PIB do terceiro trimestre de cada ano, o IBGE anunciou ontem revisões das séries trimestrais do PIB, marcadas pela inclusão de novas informações sobre a atividade econômica pelas atualizações das estatísticas adotadas. O resultado do segundo trimestre foi revista de uma alta de 1,9% para 1,1% em relação ao primeiro trimestre, na série livre sem influências sazonais. A retração do quarto trimestre foi menor do que se esperava, em vez de uma queda de 3,4%, houve uma redução de 2,9%. No acumulado do ano, o PIB passou a acumular um recuo de 1,75%. aumentando a probabilidade de que a economia brasileira encolha neste ano, o que não ocorre desde 1992, quando houve variação negativa de 0,5%.

O desempenho da economia do país foi menos favorável quando comparado com o mesmo período de 2008. O PIB caiu 1,2% em relação ao terceiro trimestre do ano passado, enquanto o investimento registrou perda de 1,2%. O consumo das famílias cresceu 3,9% sobre o terceiro trimestre de 2008, registrando o 24º trimestre de alta. Do lado da oferta o setor serviços foi o único a mostrar crescimento de julho a setembro de 2008, de 2,1%. A indústria caiu 6,9% e a agropecuária recuou 9%.

Tabela 1

Taxas (%)	3º Trim 2008	4º Trim 2008	1º Trim 2009	2º Trim 2009	3º Trim 2009
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	6,6	5,1	(-) 2,1	(-) 1,9	(-) 1,7
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	6,6	5,1	3,0	1,0	(-) 1,0
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	7,1	0,8	(-) 2,1	(-) 1,6	(-) 1,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,1	(-) 2,9	(-) 0,9	1,1	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Quadro 17

PERÍODOS	PIB	Agropec.	Indústria	Serviços	FBCF	Consumo Famílias	Consumo Governo
3º tri / 2º tri (%)	1,3	-2,5	2,9	1,6	6,5	2,0	0,5
3º tri / 3º tri (%)	-1,2	-9,0	-6,9	2,1	-12,5	3,9	1,6
Acumulado ano / mesmo do ano anterior (%)	-1,7	-5,3	-8,6	1,9	-14,2	2,8	3,3
Acumulado 4 trimestres/ 4 tri imed. anteriores (%)	-1,0	-4,0	-7,1	1,9	-10,2	3,1	2,5
Valores Correntes (R\$ BILHÕES)	797,0	40,1	181,9	465,2	140,9	507,3	153,3

5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 2,19% no terceiro trimestre de 2009, em relação ao terceiro trimestre de 2008. No mesmo período de comparação, a Construção Civil do país, registrou declínio de 8,42%. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009 está estimado pelo Sinduscon-Pa em 1,00%.

O PIB da Construção Civil paraense teve uma redução de 2,19% no terceiro trimestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. O PIB da Construção Civil do país registrou queda de 8,42%, no mesmo período de comparação.

Vários fatores explicam o comportamento acima mencionado da construção civil paraense. A redução de 35,26% no valor dos financiamentos com recursos da Caderneta de Poupança para a construção no Estado do Pará, nos primeiros dez meses do ano em relação a igual período de 2008. A redução no ritmo das atividades econômicas do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado, bem como a finalização das obras nas eclusas de Tucuruí - prevista para inauguração do mês de maio de 2010, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Programa Habitacional “*Minha Casa, Minha Vida*”, no Estado do Pará, durante o período analisado, apresentaram baixos níveis de execução.

A partir do terceiro trimestre de 2009, verifica-se uma melhoria e uma maior disposição do sistema bancário de aumentar o crédito para a Construção Civil, o que levou a Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa a estabelecer uma projeção de 1,00% de crescimento da

construção civil paraense para o ano de 2009. Referida projeção do Sinduscon-Pa, tem como bases de sustentação o aumento do financiamento imobiliário a partir do terceiro trimestre de 2009, a implementação do programa de subsidio governamental para construção de 1.000.000 de casas populares (no Pará 50.667) e também considera uma melhoria no ritmo de execução dos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Quadro 18
PIB da Construção Paraense
2008 e 2009

PERÍODO	PIB (1)	Estado do Pará (2)	Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	927,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º tri/09	684.609,00	12.802,18	844,93
2º tri/09	756.220,00	14.141,00	829,45
3º tri/09	797.000,00	14.903,90	983.657

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.5 – Financiamentos Imobiliários: Crédito imobiliário avança, o que vem permitindo a retomada da produção e do emprego da construção civil.

As estatísticas dos valores de financiamentos imobiliários, com recursos da Caderneta de Poupança, referentes ao Estado do Pará, no mês de outubro, registraram uma queda de 45,13% em relação ao mês de setembro. Essa variação não foi uniforme em todos os tipos de financiamentos, tendo em vista que os financiamentos para a construção tiveram uma queda de 98,69% enquanto os financiamentos para aquisição apresentaram crescimento de 38,52%.

O acumulado do ano até o mês de outubro registrou uma queda de 35,26% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior. A queda ocorreu nos valores financiados para construção -71,07%. Enquanto que os financiamentos para aquisição registraram um crescimento de 117,19%.

As unidades financiadas no mês de outubro em relação a setembro registraram um crescimento de 4,05%. O acumulado do ano até o mês de outubro registrou uma queda de 60,02%, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2008. Sendo a variação diferenciada neste período de comparação, pois as unidades financiadas para construção apontaram uma queda de 80,07%. Enquanto que as unidades financiadas para aquisição registraram um crescimento de 24,93% no mesmo intervalo de tempo do ano de 2008. Indicando que ocorreu uma desaceleração nos financiamentos das unidades financiadas para construção e um crescimento para os financiamentos direcionados para aquisição de unidades habitacionais.

Quadro 19

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Mês de outubro de 2009
Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Out./09	Variação %	Em 08 até Out. (b)	Em 09 até Outubro (a)	a/b (%)
Construção	313.653	-98,69	268.201.921	77.586.906	-71,07
Aquisição	9.319.435	38,52	62.990.394	136.811.407	117,19
Total	9.633.088	-45,13	331.192.315	214.398.313	-35,26

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 20

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção
Número de unidades financiadas pelo SBPE.

Período: Até outubro 2009

Tipo de Financiamento	out/09	Variação %	Em 08 até Out. (b)	Em 09 até Out. (a)	b/a (%)
Construção	127	693,75	2.985	719	-80,07
Aquisição	53	-66,24	1.631	1.062	24,93
Total	180	4,05	4.616	1.781	-60,02

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 8

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários

Período: de janeiro a outubro (2008 e 2009)

(Em R\$1,00)

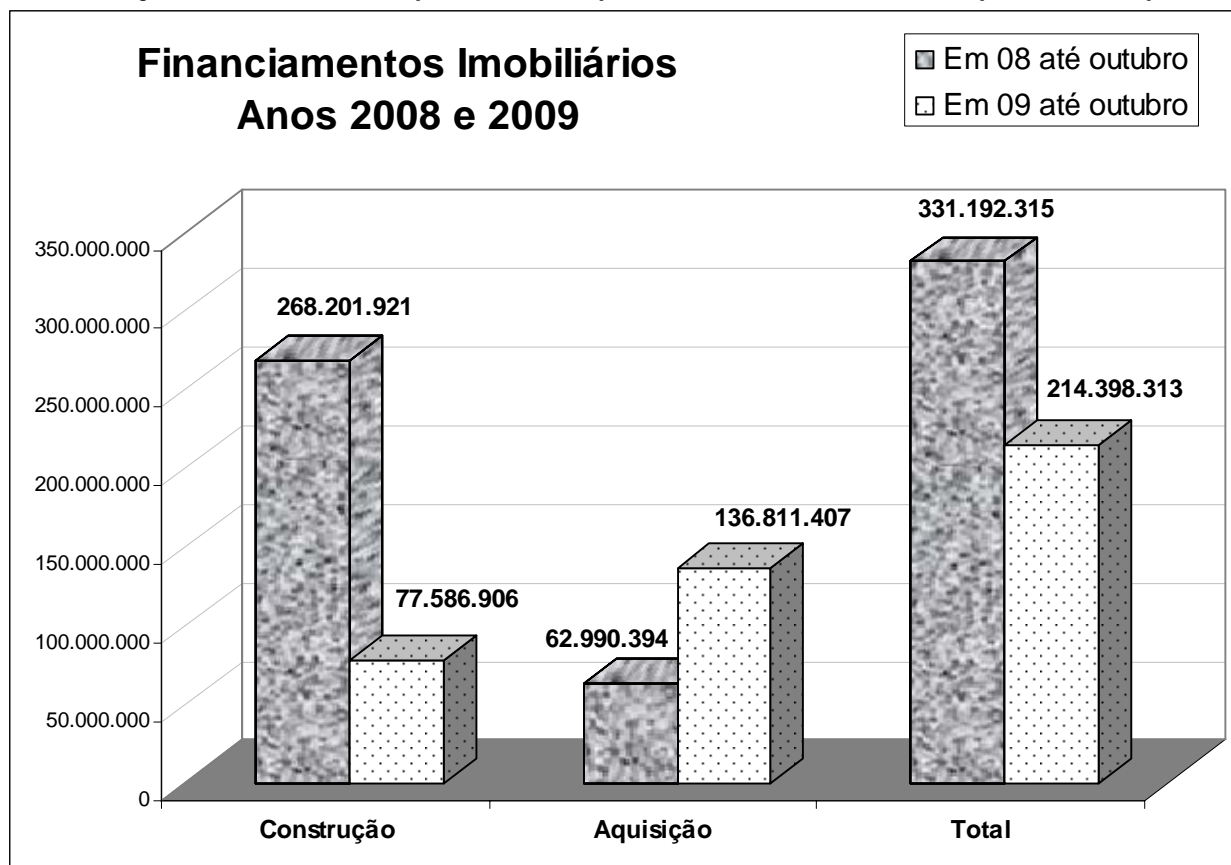
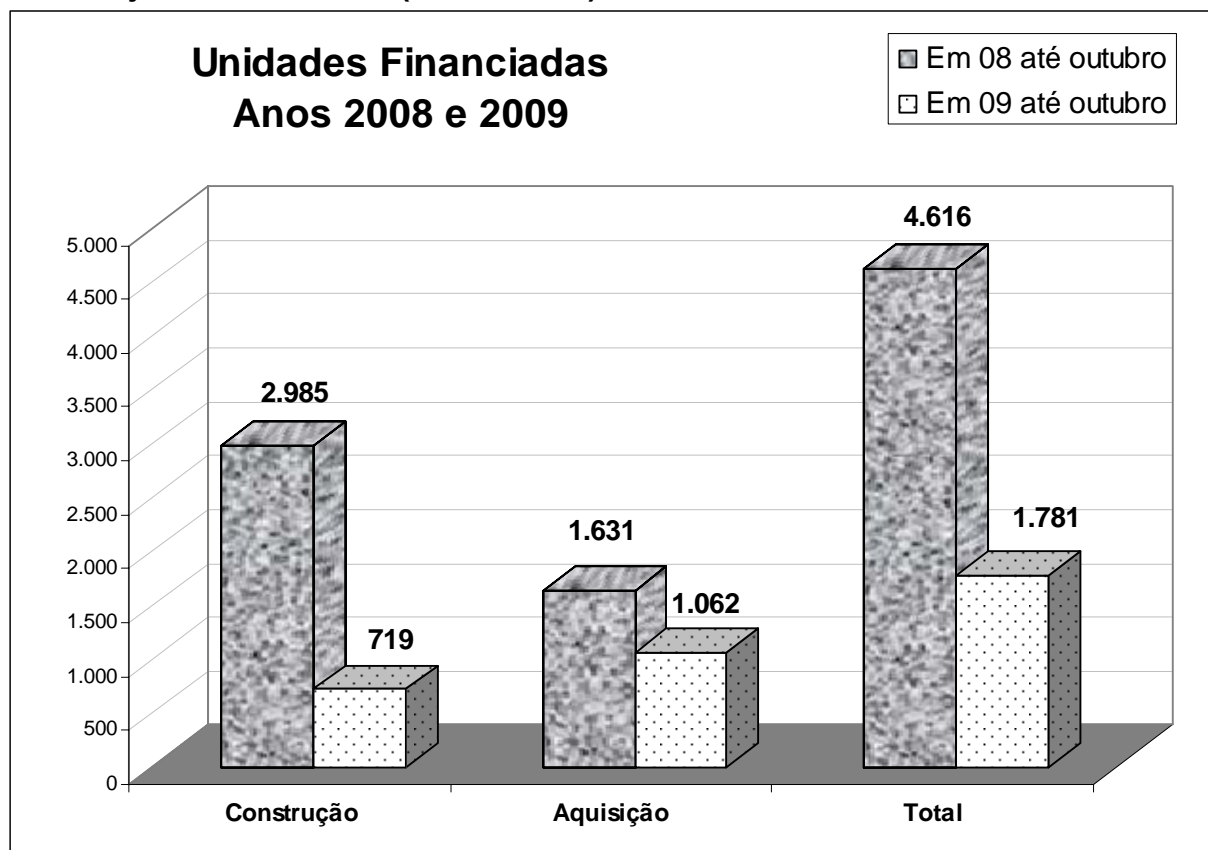


Figura 9

Estado do Pará

Unidades Financiadas com recursos do SBPE

Período: de janeiro a outubro (2008 e 2009)



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
 Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 21

Caixa Econômica Federal

Financiamentos Habitacionais em 2008 e 2009

Em R\$milhões, até novembro

	2008 (a)	2009 (b)	% (b/a)
FGTS	65,4	125,9	92,51
SBPE	78,0	193,5	148,08
Outras fontes	7,1	221,0	3.112
TOTAL	150,5	540,0	258,80

Fonte: Superintendência da CEF, publicada no Jornal O Liberal de 04.12.2009

Quadro 22

Unidades Habitacionais Financiadas

Programa Minha Casa, Minha Vida

Faixa de Renda	Quantidade
0 – 3 sm	2.537
3 – 10 sm	1.627
Total	4.164

Segundo o Superintendente da CEF em Belém, foram aplicados R\$540,0.

6 – EMPREGO FORMAL

6.1 - Estado do Pará: Comportamento do mercado de trabalho formal do Estado do Pará no mês de novembro de 2009

Segundo dados do CAGED, em novembro de 2009 foram criadas 3.681 empregos celetistas, equivalentes a expansão de 0,66% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Em termos absolutos e relativos, esse desempenho é o segundo melhor de toda a série histórica para a o período. Sendo superada apenas por 2007 (+ 3.832). Tal resultado decorreu do crescimento do emprego, principalmente do *Comércio* (+2.682 postos), de *Serviços* (+721 postos), da *Construção Civil* (+361 postos) e da *Indústria de Transformação* (+149 postos).

Os dois únicos setores que tiveram perdas de emprego formal foram: *Administração Pública* (-7) e *Agricultura e Silvicultura* (-312). Nos onze primeiros meses do corrente ano, houve um acréscimo de 12.338 postos, ante geração de 20.101 postos no ano de 2008, o que significa que as vagas criadas em novembro de 2009 foram 38,62% menores em relação aos postos criados nos onze primeiros meses do ano de 2008. O resultado permanece indicando que a economia paraense ainda está longe do ideal na geração de empregos formais, porém o ritmo vem aumentando, com tendências de aceleração.

Quadro 23

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Novembro/09												
Setores	Nov/09	%	Nov/08	%	No ano até Nov/09	%	No ano até Nov/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	%
Ext. Mineral	54	0,52	26	0,24	459	4,65	1.804	19,92	374	3,43	1.901	22,51
Indústria de Transf.	149	0,16	-1.933	-1,96	-522	-0,57	-2.170	-2,22	-3.479	-3,59	-4.902	-4,75
Serv. Ind. Util. Públ.	33	0,43	-66	-0,99	73	0,96	167	2,59	21	0,32	244	3,59
Construção Civil	361	0,67	-1.064	-2,11	1.543	3,05	2.789	6,29	-1.476	-2,97	1.923	4,39
Comércio	2.682	1,75	1.285	0,90	4.819	3,22	6.098	4,45	3.316	2,29	7.040	5,02
Serviços	721	0,38	-106	-0,06	3.553	2,99	10.761	6,36	3.816	2,10	10.583	6,21
Administração Pública	-7	-0,04	-4	-0,05	-75	-0,46	53	0,71	-83	-1,10	30	0,39
Agricultura e Silvicultura	-312	-0,71	-37	-0,08	488	1,16	599	1,43	-1.526	-3,46	-685	-1,80
Total	3.681	0,65	-1.899	-0,35	12.338	2,23	20.101	3,92	963	0,18	16.134	3,11

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 24
Estado do Pará
Total da Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil paraense
Novembro 2009

Municípios	Ocupação Total em 01.01.09 (1)	Saldo do emprego em Nov/09	Saldo dos empregos Formais no período jan a Nov/09	Ocupação Total até Nov/09
Belém	15.614	-137	1.211	16.825
Ananindeua	4.968	192	969	5.937
Barcarena	2.912	50	-337	2.575
Marabá	2.362	117	2.127	4.489
Parauapebas	8.466	-120	-365	8.101
Santarém	1.800	5	-195	1.605
Tucuruí	4.982	-115	-2.007	2.975
Juruti	(3)	-11	-145	...
Subtotal	41.104	-19	1.158	42.507
Estado do Pará	50.643(2)	361	1.543	52.186

Fonte: CAGED – MTE

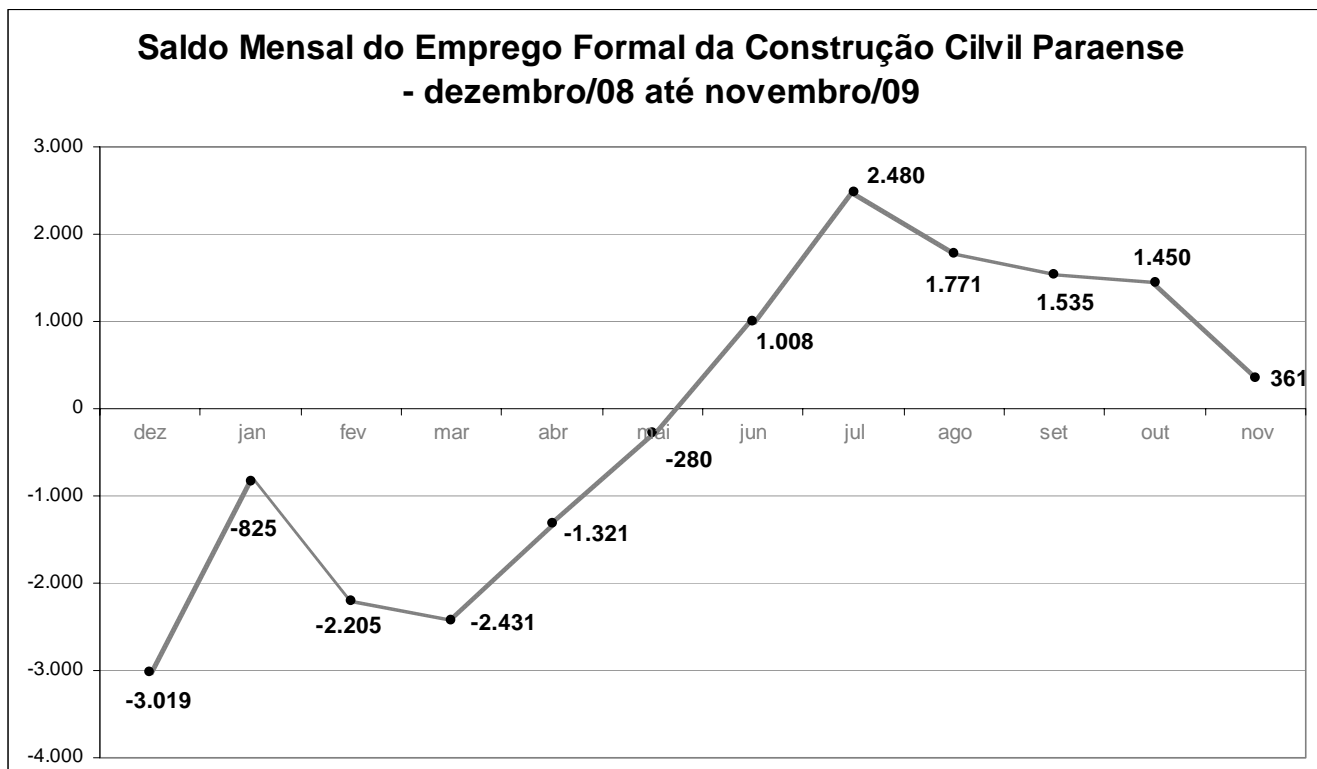
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(3) dados não disponíveis

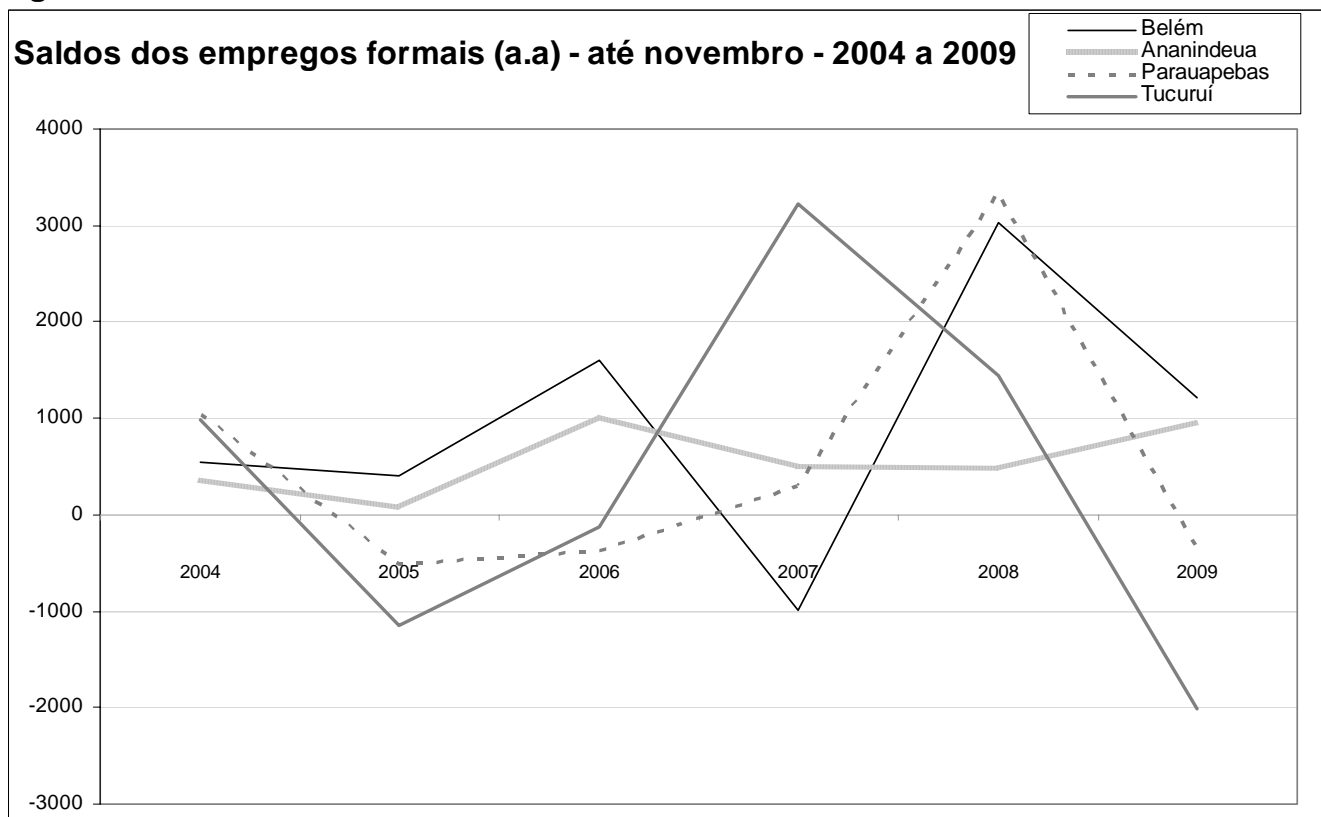
Figura 10
Estado do Pará
Período: Dezembro 2008 a novembro 2009



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 11



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Região Metropolitana de Belém: Segmento *Comércio* eleva os empregos formais da RMB no mês de novembro.

A Região Metropolitana de Belém registrou acréscimo de 2.377 empregos formais, inferior às 3.011 criadas no mês de outubro. No mês de novembro à exceção da *Indústria de Transformação* (-122) e *Administração Pública* (-6), todas as atividades econômicas tiveram saldos positivos nos empregos formais: *Comércio* (1.726 postos), *Serviços* (640), *Construção Civil* (88) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (50). O acumulado dos onze primeiros meses do ano registra um saldo positivo de 9.946 postos, inferior ao saldo de 12.220 vagas criadas no acumulado de 2008 até novembro. Indicando, portanto, uma redução nas vagas criadas em relação ao mesmo período do ano de 2008. Os destaques no acumulado até novembro foram: *Serviços* (4.628 postos), em seguida *Comércio* com 2.882 vagas, *Construção Civil* com 2.313 vagas e *Indústria de Transformação* com 349 vagas. Apenas *Agricultura e Silvicultura* teve perdas de 204 postos.

Quadro 25

Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Novembro/09												
Setores	Nov/09	%	Nov/08	%	No ano até Nov/09	%	No Ano até Nov/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	%
Extrativ. Mineral	1	0,35	-5	-4,46	31	12,20	-11	-9,91	36	33,64	-13	-5,56
Ind. Transf	-122	-0,49	-753	-2,49	349	1,26	-1.302	-4,25	-482	-1,63	-1.489	-4,58
Serv. Ind. Util. Pública	50	1,05	-45	-1,13	-81	-1,69	335	9,33	-93	-2,36	410	10,17
Construção Civil	88	0,37	-122	-0,63	2.313	11,06	3.563	23,50	1.452	7,46	3.312	18,37
Comércio	1.726	2,13	708	0,93	2.882	3,63	2.638	3,58	2.363	3,06	3.353	4,49
Serviços	640	0,46	145	0,11	4.628	3,44	7.414	6,09	4.045	3,11	7.619	6,16
Adm. Púb.	-6	-0,12	-11	-0,29	28	0,56	48	1,26	20	0,52	26	0,77
Agr. Silvíc.	0	0	-58	-1,28	-204	-4,15	-465	-9,56	-106	-2,37	-543	-17,18
Total	2.377	0,83	-141	-0,05	9.946	3,58	12.220	4,82	7.235	2,70	12.675	4,88

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Dados não disponíveis

6.3 - Situação dos saldos de emprego em novembro de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 26), referentes ao mês de novembro, confirmando a tendência dos meses anteriores, colocam em evidência três municípios: Belém, Ananindeua e Marabá que vem apresentando tendências de melhoria na criação de emprego formal na construção civil paraense, no decorrer do segundo semestre. Os cargos nos municípios abaixo especificados tiveram relevância no mês de novembro:

Belém: Servente de Obras, 70 cargos; Motorista de caminhão, 24 postos de trabalho; Pedreiro de Edificações, 12; Encanador, 11; Armador de Estrutura de concreto, 11.

Os seguintes cargos apresentaram perdas com destaque: Pedreiro, -105; Carpinteiro, -51; Vigia, -42;

Ananindeua: Os seguintes cargos apresentaram relevância no mês de novembro: Servente de Obras, 69; Encanador 8; Pedreiro, 25.

Os cargos que apresentaram perdas, no mês de novembro, não tiveram relevância.

Marabá: Armador de Estrutura de Concreto 27; Servente de Obras 23; Carpinteiro de Obras 19; Eletricista de Instalações 12; Pedreiro, 17;

Somente um cargo teve perda relevante, Motorista de Caminhão, -7.

Nos municípios abaixo relacionados, que no segmento da Construção Civil tiveram perdas (quadro 26), foi possível identificar os seguintes cargos que apresentaram destaque com saldos positivos:

Parauapebas: Servente de Obras, 31; Montador de Máquinas, 15; Armador de Estrutura de Concreto Armado, 14; Carpinteiro, 14; Carpinteiro 14.

Os seguintes cargos tiveram saldos negativos com destaque no município de Parauapebas: Motorista Operacional de Guincho, -28; Armador de Estrutura de Concreto, -11; Montador de Estruturas Metálicas -10; Motorista de Caminhão, -24; Motorista Operacional de Guincho, -28; Pedreiro, -9; Operador de Escavadeira, -8.

Os municípios abaixo tiveram reduzida movimentação de mão-de-obra no segmento da Construção Civil.

Tucuruí: Os dados do CAGED não registraram cargos com saldos positivos com relevância.

Somente três cargos com saldos negativos apresentaram destaque: Carpinteiro, -34; Auxiliar de Escritório, -8; Sinaleiro de Ponte Rolante, -12.

Juruti e Santarém: Nestes municípios, os dados de emprego formal do CAGED não registram cargos com saldos relevantes, razão pela qual não foram analisados.

Quadro 26

Construção Civil

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldo por cargos (admissão – desligamentos)

Novembro de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	5	0,01	...	-	-2	-0,004	-1	-	2	0,004	...	-	...	-
725010	Ajustador mecânico	...	-	...	-	1	0,002	-1	-	-2	-	...	-	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	11	0,02	1	0,002	-11	-0,02	...	-	...	-	...	-	27	0,05
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	-5	-0,01	1	0,002	14	0,03	...	-	1	0,002	...	-	-2	-0,04
411005	Aux. De Escritório	1	0,002	2	0,004	-5	-0,01	-8	-0,02	3	0,01	-2	-	2	0,004
411010	Assistente Administrativo	...	-	4	0,01	-7	-0,01	...	-	3	0,01	...	-	...	-
414210	Apontador de Produção	...	-	...	-	-9	-0,02	-1	-	...	-	...	-	...	-
414205	Apontador de Mão de Obra	...	-	1	0,002	-5	-0,01	...	-	-1	-	-1	-	1	0,002
715505	Carpinteiro	-51	-0,10	-6	-0,01	14	0,03	-34	-0,07	-4	-0,01	1	0,002	2	0,004
715525	Carpinteiro de Obras	3	0,01	-4	-0,01	...	-	...	-	...	-	1	0,002	19	0,04
354205	Comprador	...	-	...	-	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-	...	-
715615	Eletricista de Instalações	-1	-	1	0,002	-30	-0,06	...	-	-3	-0,01	...	-	12	0,02
	Eng. Eletricista	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-	...	-	...	-
724110	Encanador	11	0,02	8	0,02	...	-	-1	-	-1	-	...	-	-1	-
214205	Engenheiro Civil	3	0,01	-1	-0,002	-3	-0,01	-1	-	-1	-	...	-	...	-
722105	Forjador	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	1	0,002

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do segmento do mês anterior.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan	% (1)	Paraua	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santarém	% (1)	Marabá	% (1)
716405	Gesseiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
782205	Guincheiro	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	...	-	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
519940	Leiturista	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	...	-	2	0,004	-4	-0,01	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-
710205	Mestre (Construção Civil)	1	0,002	-1	-0,002	8	0,02	-2	-0,004	1	0,002	2	0,004	2	0,004
913120	Mecânico de manut. de máq. de Const. e terrap.	...	-	...	-	-5	-0,01	-4	-0,01	...	-	...	-	-1	-0,002
782515	Motorista operacional de guincho	...	-	...	-	-28	-0,05	...	-	2	0,004	...	-	...	-
782510	Motorista de caminhão	24	0,05	5	0,01	-24	-0,05	-1	-0,002	-4	-0,01	...	-	-7	-0,01
725205	Montador de máquinas	...	-	...	-	15	0,03	...	-	...	-	...	-	-2	-0,004
724205	Montador de estrut. Metálicas	...	-	...	-	-10	-0,02	...	-	...	-	...	-	3	0,01
782305	Motorista de carro de passeio	...	-	1	0,002	-6	-0,12	-1	-0,002	2	0,004	...	-	...	-
	Oper. De Bate estaca.	...	-	-2	-0,004	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica - Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananin	% (1)	Parauape	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santarém	% (1)	Marabá	% (1)
715125	Operador de Máq. Const. Civil e miner	4	0,01	1	0,002	-1	-0,002	-2	-0,004	...	-	1	0,002	...	-
715110	Operador de Compactadora de solos.	4	0,01	...	-	...	-	-1	-0,002	-1	-0,002	...	-	...	-
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	...	-	2	0,004	-8	-0,02	-2	-0,004	-1	-0,002	...	-	...	-
715130	Operador de motoniveladora	...	-	...	-	-3	-0,01	-1	-0,002	1	0,002	...	-	...	-
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-
715210	Pedreiro	-105	-0,20	25	0,05	-9	-0,02	-5	-0,01	...	-	3	0,01	17	0,03
715230	Pedreiro de Edificações	12	0,02	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
716610	Pintor de Obras	1	0,002	5	0,01	6	0,01	...	-	...	-	...	-	1	0,002
723315	Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	2	0,004	...	-	...	-	...	-	...	-
717020	Servente de obras	70	0,13	69	0,01	31	0,06	-3	-0,01	3	0,01	4	0,01	23	0,04
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	-6	-0,01	-12	-0,02	...	-	...	-	...	-
724315	Soldador	...	-	-3	-0,01	-2	-0,004	-3	-0,01	-1	-0,002	...	-	6	0,01
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	-1	-0,002	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	1	0,002	1	0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
	Trabalhador da manut. de edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
351605	Técnico em segurança do trabalho	...	-	...	-	3	0,01	...	-	3	0,01	-1	-0,002	3	0,01
312105	Técnico de obras civis	...	-	1	0,002	-4	-0,01	-5	-0,01	...	-	...	-	2	0,004
517420	Vigia	-42	-0,08	...	-	-3	-0,01	2	0,004	...	-	...	-	-2	-0,004

Fonte: M T E – CAGED.1

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados para análise, possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil paraense.

7 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.